

Rodoferroviária pode voltar a ficar limpa a partir de hoje

Ana Júlia Pinheiro

Da Equipe do Correio

Vassouras, pá, sacos de lixos, detergente e sabão voltarão hoje ao cenário da Rodoferroviária, segundo prometem o Governo do Distrito Federal (GDF) e a Ebal, firma contratada para fazer o serviço. A limpeza diária está suspensa desde quarta-feira passada, quando empregados da Ebal entraram em greve porque não recebiam salários.

Tudo em razão de um dívida de R\$ 671 mil que o GDF tem com a empresa, acumulada desde agosto, no contrato que regula a conservação da Rodoferroviária e de outros dois espaços públicos — a Rodoviária e o Parque da Cidade. Acontece que nos outros endereços, os comerciantes deram um jeito. Mas a Rodoferroviária ficou entregue a um impasse. Os banheiros e corredores estão imundos.

O presidente da Ebal, Adibaldo Queiroz, contou que recorreu a empréstimo em banco para pagar hoje aos funcionários metade dos salários em atraso, mesmo sem nenhuma garantia de receber o dinheiro do governo. "Temos 15 anos de mercado. Isso poderia abalar nossa imagem", argumentou.

CUSTO REDUZIDO

"O SLU vai assumir a tarefa a partir de amanhã (hoje) para garantir a continuidade do serviço", disse Djalmir Assis, chefe de gabinete da Administração de Brasília, responsável pela manutenção de áreas públicas no Plano Piloto.

Acrescentou que o governo está determinado a não renovar o contrato com a Ebal, que acaba esse mês. "O mais provável é que o SLU assuma de vez o trabalho. O custo cairá pela metade", explicou. Hoje o GDF paga R\$ 202 mil por mês para a empresa.

"Não houve greve. Foi locaute do empresário", acusa Djalmir. "Fico impedido de interferir no movimento porque nada é mais justo do que parar por falta de salário", rebate Queiroz.